O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 6 | Nº 18 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4950784

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

CONHECENDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE OS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Ivan dos Santos Oliveira[1]

José Carlos Rothen[2]

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo empreender estudo bibliométrico a respeito da produção acadêmico-científica em periódicos que abordaram a temática da Autoavaliação Institucional (AAI) no contexto do SINAES, a fim de conhecer as características dessa produção científica, no que diz respeito às informações nela advindas possíveis de serem quantificadas. Para isso, foi realizada coleta de dados no portal de periódicos da CAPES e selecionados os artigos que tiveram como enfoque temático a AAI das IES no contexto do SINAES. Em seguida, foram aplicadas técnicas bibliométricas para a quantificação das informações presentes e posterior análise do material coletado. Por meio da aplicação de técnicas bibliométricas foi possível conhecer o percurso histórico-temporal das produções publicadas sobre a temática, identificar a dispersão das produções nos periódicos, identificar o núcleo temático, reconhecer a frequência das palavras-chave, conhecer as relações de coautoria e a produtividade dos autores, compreender as relações de referenciação e de citação estabelecidas pelos artigos, identificar os autores e as obras que são referência para a temática, conhecer os enquadramentos metodológicos das pesquisas, a natureza das IES estudadas, assim como os procedimentos metodológicos mais adotados.

Palavras chave: avaliação da educação superior; autoavaliação institucional; bibliometria.

Abstract

This research aimed to undertake a bibliometric study about academic-scientific production in journals that addressed the theme of Institutional Self-Assessment (AAI) in the context of SINAES, in order to learn about the characteristics of this scientific production with regard to the information derived from it possible to be quantified. For this, data collection was carried out on the CAPES journals portal and articles were selected that had the thematic focus on the Institutional Self-Assessment of the hight education institutions's in the context of SINAES and then bibliometric techniques were applied to quantify the information present and further analysis of the collected material. Through the application of bibliometric techniques it was possible to know the historical-temporal path of the productions published on the theme; identify the dispersion of productions in the journals, identify the thematic nucleus, in addition to knowing the quality standard of the journals; recognize the frequency of keywords; to know the co-authorship relationships and the productivity of the authors; understand the referencing and citation relationships established by the articles; identify the authors and works that are a reference for the theme; to know the methodological frameworks of the research, the nature of the institutions studied, as well as the most adopted methodological procedures.

Keywords: higher education assessment; institutional self-assessment; bibliometry.

[1] Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Email: ivanoliveira@ifpi.edu.br

[2] Doutor em Educação e professor associado da Universidade Federal de São Carlos (UFScar). Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar. Email para contato: joserothen@ufscar.br

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2004, a educação superior nacional é objeto de avaliação por parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que engloba processos de avaliação institucional interna e externa, avaliação de cursos e avaliação de estudantes em instituições nacionais, quer sejam públicas ou privadas (BRASIL, 2004). A avaliação desse nível educacional insere-se em um modelo avaliativo cujo foco é nortear a expansão da educação superior por meio da regulação estatal do sistema e estimular a concorrência entre as instituições com a criação de índices que permitem o ranqueamento delas (ROTHEN, 2018).

Ainda, é característica desse contexto a tomada de posição do Estado, que faz uso da avaliação como instrumento de controle a distância da educação e das instituições, a partir dos resultados desses processos. No entanto, o mesmo Estado, que exerce controle por meio da análise dos resultados provenientes da avaliação, concede certa autonomia às instituições para realizarem sua própria autoregulação, o que no caso das de ensino superior diz respeito aos processos de avaliação interna, caracterizados pela Autoavaliação Institucional (AAI) que, a princípio, deve se fundamentar enquanto tipo de avaliação formativa.

É justamente nessa tensão entre características de regulação e de formação que reside a discussão sobre as potencialidades da avaliação institucional e o que é feito na prática, pois, conforme Cunha (2005), o discurso acadêmico aponta para a necessidade de práticas formativas emancipatórias que envolvam a comunidade e que foquem na especificidade de cada instituição, para a melhora das práticas pedagógicas e dos serviços ofertados para a comunidade em uma dada realidade. No entanto, historicamente as experiências de avaliação da educação da qual estamos acostumados são em geral de caráter regulatório, o que de alguma forma gera resistências e dificuldades para a consolidação de culturas avaliativas emancipatórias.

Nesse interim, por força de lei, as instituições de nível superior vêm realizando seus processos de autoavaliação institucional, os quais, por si mesmos e pela produção de relatórios e documentos ricos em práticas e informações úteis para desvendar a realidade da educação superior nacional, são objetos de interesse e de estudo por parte de pesquisadores, o que gera uma rica produção acadêmica científica para a discussão e para entendimento do tema. Essas produções científicas, sobretudo as bibliográficas como livros e artigos, são passíveis de serem analisadas cientificamente por meio da Bibliometria e de suas técnicas, a qual é uma das ciências da informação que fornece meios, dentre outras possibilidades, para a análise quantitativa e estatística das informações. Isso posto, a presente pesquisa teve como objetivo empreender estudo bibliométrico a respeito da produção acadêmico-científica em periódicos que abordaram a temática da Autoavaliação Institucional no contexto do SINAES, a fim de conhecer as

características dessa produção científica, no que diz respeito às informações nela advindas possíveis de serem quantificadas.

O trabalho que ora se estrutura é parte integrante de uma pesquisa maior empreendida pelos autores, que, além do objetivo aqui contemplado, também procurou categorizar qualitativamente informações provenientes da literatura acadêmico-científica que trata do recorte temático da autoavaliação da educação superior, tendo a pesquisa original se segmentado em duas, as quais compartilham da mesma metodologia de coleta e de seleção de dados, bem como do mesmo material analisado, diferenciando-se porém quanto à análise do *corpus*, devido à natureza qualitativa daquela e à natureza quantitativa desta. Constatou-se, mediante pesquisa prévia nas bases e repositórios acadêmicos, o ineditismo de tal abordagem, vez que não se localizou dentro da produção acadêmica especificamente sobre a AAI da educação superior brasileira, outro estudo com o mesmo propósito e metodologia até o momento da pesquisa realizada, o que justifica a importância do estudo, assim como o fato de que o mesmo pode servir de subterfúgio e de fundamento para o entendimento do percurso histórico e do estado atual da pesquisa sobre o objeto de estudo para futuros pesquisadores interessados nesse recorte temático.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, passamos ao referencial teórico, no qual apresentamos primeiramente a Bibliometria, seu relacionamento com outras disciplinas do campo das Ciências da Informação, suas características, utilidades, algumas leis e técnicas, tendências de abordagens, bem como as competências, habilidade e atitudes necessárias ao procedimento dos estudos bibliométricos. Em seguida, descreve-se a coleta de dados e a escolha dos procedimentos metodológicos. Finalmente segue-se à análise dos artigos, à apresentação e à discussão das informações coletadas, encerrando com as considerações finais e as referências.

CONSIDERAÇÕES SOBRE PESQUISAS BIBLIOMÉTRICAS

Araújo (2006) resgata de Fonseca (1986) o conceito de Bibliometria, considerando-a como técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção acadêmica e de disseminação do conhecimento científico. Para aquele autor, o ponto central da Bibliometria é a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica. Isso parte da necessidade de se conhecer objetivamente o campo do conhecimento científico, no que diz respeito à quantidade de autores que pesquisam dada temática, a quantidade de trabalhos publicados, o número de revistas que existem para cada categoria, bem como da necessidade de se medir a produtividade nos campos da ciência por meio da bibliografia disponível.

Por sua vez, Silva, Hayashi e Hayashi (2011) concorrem para esse entendimento ao considerarem que "o princípio da Bibliometria constitui-se em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações (p. 113)", ou seja, buscando quantificar os processos de comunicação escrita, faz-se contagens estatísticas de publicações ou de elementos possíveis de serem analisados estatisticamente. Entendem essas autoras e autor que, por meio da literatura bibliográfica, a atividade científica pode ser recuperada, estudada e avaliada. Isso sustenta a base teórica para a aplicação de métodos que possibilitam a formulação de indicadores de produção e de desempenho científico. A Bibliometria, assim como a Cienciometria, fornecem meios para a construção desses indicadores seja na esfera individual, das áreas de conhecimento ou em níveis regionais, nacionais e internacionais.

Em seus estudos, Vanti (2002), Araújo (2006), Santos e Kobashi (2009) e Silva, Hayashi e Hayashi (2011) destacam três leis clássicas aplicadas aos estudos métricos. A primeira delas é conhecida como Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso, a qual postula que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores. Essa lei aponta para a medição da produtividade de autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos (VANI, 2002). Segundo essa hipótese, numa especialidade científica, coexiste pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de cientistas menos produtivos (SANTOS e KOBASHI, 2009). Do aperfeiçoamento dessa lei, foi formulada a Lei do Elitismo de Price, a qual postula que o número de autores membros da elite de determinado campo científico corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e a metade da produção é considerada o critério para saber se a elite é produtiva ou não (ARAÚJO, 2006).

Uma segunda lei bibliométrica bastante conhecida é a de Bradford ou Lei de Dispersão, a qual postula que "se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um número de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigo que o núcleo" (ARAÚJO, 2006, p. 15). Consideram Santos e Kobashi (2009) que essa lei era voltada para fins gerenciais, uma vez que visava propor critérios de seleção de periódicos para a divulgação de determinados temas. Essa lei permite, por meio da medição da produtividade em periódicos, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (VANI, 2002). Sinaliza Araújo (2006) que, em pesquisas que confirmam ou refutam a Lei da Dispersão, estudos contemporâneos são feitos para identificar núcleos de periódicos mais produtivos de uma determinada área.

A Lei de Zipf ou Lei do Menor Esforço é a terceira das leis bibliométricas clássicas. Essa lei postula que "existe uma economia do uso de palavras, e se a tendência é usar o mínimo significa que elas não vão se dispersar, pelo contrário, uma mesma palavra vai ser usada muitas vezes e as palavras mais usadas indicam o assunto do documento" (ARAÚJO, 2006, p. 17). Essa lei consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, o que permite confeccionar uma lista ordenada de termos mais usados em uma determinada disciplina ou assunto temático (VANI, 2002). A Lei do menor esforço refere-se, portanto, à frequência da ocorrência de palavras num texto.

Observa-se que a Bibliometria vem sendo aprimorada devido a vários fatores, dentre eles as inovações tecnológicas e os novos meios de disseminação da informação e do conhecimento. Sendo assim, Silva, Hayashi e Hayashi (2011) notam a aproximação de pesquisadores com formação em diversas áreas do conhecimento junto às ciências métricas da informação, para delas realizarem estudos com os mais variados objetivos, dentre eles: estados da arte, mapear campos de pesquisa, produzir indicadores de produção científica, analisar padrões de comunicação científica dentre outros. Cientes disso, faz-se necessário haver o desenvolvimento do que as autoras e autores entendem por competência em informação, ou competência informacional a qual se configura em requisitos para a realização de análises bibliométricas. Tais requisitos organizam-se enquanto competências, habilidades e atitudes algumas delas descritas pelas autoras e autores (2011, p. 25) como, Competências: que consistem em conhecer as bases teóricas da Bibliometria e da aplicação das leis bibliométricas; conhecer a literatura de referência da área em que a Bibliometria será aplicada; contextualizar os indicadores bibliométricos produzidos na literatura de referência da área pesquisada, dentro outras. Habilidades: conhecer e selecionar fontes de informação, elaborar instrumentos para a coleta de dados adequados, produzir recursos visuais como tabelas e gráficos para apresentação dos indicadores produzidos, expertise para a elaboração de estratégias de pesquisa para a recuperação de dados, dentre outras. Atitudes: agir com ética na manipulação dos dados e interpretação dos resultados, desenvolver postura positiva frente às dificuldades surgidas nas etapas de coleta de dados, reconhecer os alcances e limites das abordagens bibliométricas, dentre outras.

DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente estudo, optou-se por realizar pesquisa no portal de periódicos da CAPES, por conter representativo acervo de produções científicas concentradas em bases de dados acessíveis por esse portal. A busca foi realizada no mês de junho de 2019 com acesso ao conteúdo assinado a partir da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o que possibilitou que mais bases de dados fossem

alcançadas, e consequentemente, um alcance maior das produções presentes no portal. A partir do acesso ao portal, na ferramenta busca avançada, foram designados os descritores "autoavaliação institucional" OR "auto-avaliação institucional"[3] para busca em QUALQUER dos campos (no título, com, autor, no assunto, no resumo). No campo data de publicação, optou-se por "qualquer ano". No campo tipo de material, optou-se por "todos os itens". No campo idioma, optou-se por "qualquer idioma" sem estipulação de data inicial ou final.

Dessa forma, foram encontradas 74 entradas que continham os termos descritos em algum de seus campos, as quais se diversificaram entre artigos publicados em periódicos, artigos publicados em eventos, relatórios de autoavaliação institucional e livros. Optou-se então pela análise somente de artigos publicados em periódicos e pela exclusão do material publicado nos demais meios, bem como pela exclusão das entradas repetidas, o que ainda resultou o total de 57 produções científicas, as quais foram catalogadas em planilha eletrônica por meio do programa LibreOffice Calc a fim de facilitar o tratamento dos dados.

Para melhor atendimento dos objetivos da pesquisa, foi definido como critério para a delimitação do *corpus* os artigos que tratam dos processos de autoavaliação institucional em instituições de ensino superior, no âmbito dos processos de avaliação da educação superior estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma, partindo-se da leitura do resumo, foram desconsiderados os materiais que tratavam sobre os processos de autoavaliação institucional no contexto da educação básica, os processos e instrumentos de avaliação externa e sobre o ENADE, e ainda os processos de autoavaliação institucional em outros países e demais contextos que não atendem o critério estabelecido. Isso posto, foram descartadas as produções que não atendiam ao que se designou, resultando o total final de 34 produções científicas analisadas.

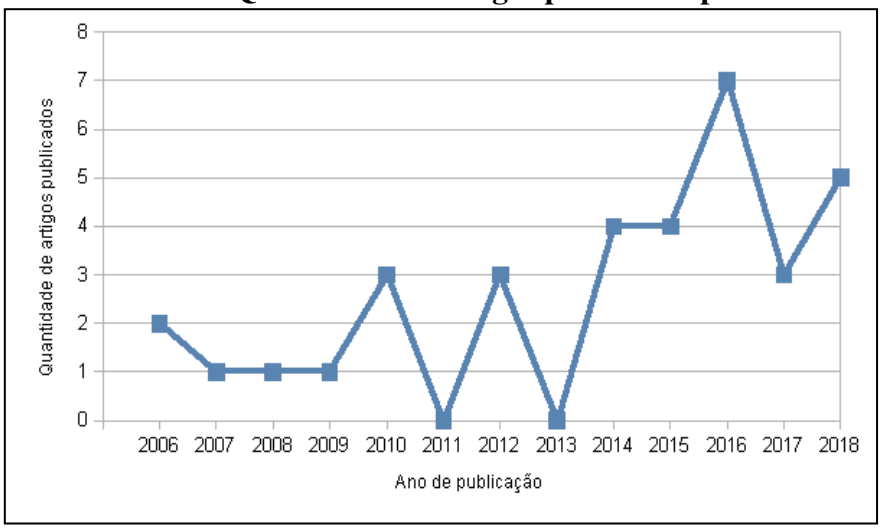
Após o tratamento do material coletado, optou-se por fazer análise quantitativa, aplicando técnicas bibliométricas às informações possíveis de serem abordadas estatisticamente, com o intuito de conhecer os objetivos, motivações, abordagens temáticas e resultados de cada produção acadêmica. Procurou-se também atender aos requisitos necessários para realização de análises bibliométricas propostos por Silva, Hayashi e Hayashi (2011) organizados enquanto competências, habilidades e atitudes para a formação de uma competência informacional necessária a esse tipo de pesquisa.

[3] Apesar de possuírem o mesmo significante, e para ter maior alcance de pesquisa, optou-se pela busca dos descritores "autoavaliação" ou "auto-avaliação" pelo uso indiscriminado dos dois termos nas produções científicas. Tal uso se explica pelo fato de que até o ano de 2016, data limite para vigorar o acordo ortográfico da língua portuguesa no Brasil, ainda se podia usar o termo auto-avaliação com hífen. Também se constatou a presença do termo "auto avaliação" (palavras separadas e sem hífen) em algumas entradas. Após pleno vigor do acordo ortográfico somente se admite o termo autoavaliação sem hífen.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Começando pelo entendimento da evolução temporal das publicações em periódicos a respeito da temática da AAI nas IES, constatou-se que já a partir de 2006 – dois anos depois da instituição do SINAES – dois artigos foram publicados, conforme gráfico 1, e que a quantidade de publicações referentes a esse recorte dentro da avaliação institucional não ultrapassou o máximo de três anuais até o ano de 2014 – dez anos da implementação do sistema – havendo no entanto, a partir desse ano crescimento no quantitativo de publicações, especialmente no ano de 2016, o que demonstra possível aumento no interesse em se pesquisar o assunto atualmente.

Gráfico 1 – Quantidade de artigos publicados por ano



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

De fato, o interesse pela avaliação enquanto objeto de pesquisa constitui-se diante da importância que essa dimensão tem tomado na formulação das políticas educacionais nacionais e internacionais. O caráter formativo que possui a AAI se contrapõe, em certa medida, ao caráter regulatório e de controle do qual se transvestiu a avaliação institucional no contexto do SINAES nos últimos anos, portanto o interesse em se olhar para os processos de autoavaliação desenvolvidos nas IES é legítimo, no sentido da viabilidade de se compreender no âmbito das políticas públicas implementadas a nível micro, ou seja, no âmbito do local de ação dos sujeitos envolvidos suas ações quais sejam de adequação, resistência ou de transformação da política.

Considerando que a AAI é um recorte dentro de uma temática maior que é a Avaliação Institucional; que muitos autores ao tratar do recorte o fazem dentro do campo temático maior e que, ainda, muitos o fazem dando enfoque às CPA, a possibilidade da quantidade de publicações que tratam

da AAI nas IES ser maior do que a aqui apresentada é pertinente. Porém, atendendo aos critérios metodológicos estabelecidos por esta pesquisa, reconhecemos os limites da pesquisa bibliométrica e que essas variáveis apresentadas fazem parte do que Silva, Hayashi e Hayashi (2011) consideram estar fora do controle do pesquisador que se utiliza da Bibliometria. No que tange especificamente ao estudo bibliométrico dos trabalhos que abordaram as CPA, Bernardes e Rothen (2016) empreenderam estudo objetivando identificar os conceitos que fundamentam essas pesquisas, chegando a sete eixos conceituais para análise qualitativo-descritiva com resultados que certamente podem ser articulados com a pesquisa que agora se realiza.

Foi de interesse desta pesquisa identificar a dispersão das publicações nos periódicos disponíveis, identificando o núcleo e as áreas de dispersão do tema, sendo os resultados apresentados no gráfico 2, a seguir, no qual constata-se que o periódico científico Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior corresponde ao núcleo temático com maior produtividade de publicações (19), seguido da revista Meta: Avaliação com 03 publicações. Todos os demais periódicos apresentam somente 01 publicação cada.

Gráfico 2 – Dispersão dos artigos por periódico



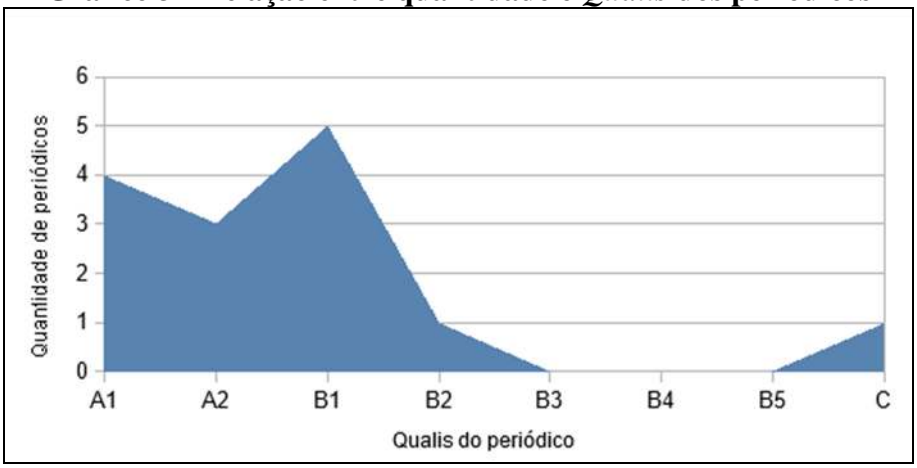
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

Neste caso em específico, houve conferência com a Lei de Bradford ou Lei de Dispersão, a qual, relembremos, postula que "se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um número de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigo que o núcleo" (ARAÚJO, 2006, p. 15), pois somando-se as publicações das demais áreas obtêm-se o quantitativo de 15 publicações, bem próximo do quantitativo do núcleo que aqui apresenta 19 publicações.

Além de identificar o núcleo e as áreas de dispersão da produção dos artigos, constatou-se que, conforme o gráfico 3, a seguir, os periódicos em que os artigos foram publicados apresentaram até o momento dessa pesquisa boa avaliação de *Qualis* CAPES sendo 4 deles A1, 3 deles A2, 5 deles B1, 1 deles B2, nenhum deles B3, B4 e B5 e apenas 1 avaliado como C. Isso demonstra que a grande maioria dos artigos que tratam da temática aqui em questão foram publicados em revistas de qualidade elevada,

de acordo com os parâmetros de avaliação dos periódicos à época, o que possivelmente nos infere à boa qualidade das produções e à relevância do tema dentro do campo científico referente à área da educação.

Gráfico 3 - Relação entre quantidade e *Qualis* dos periódicos

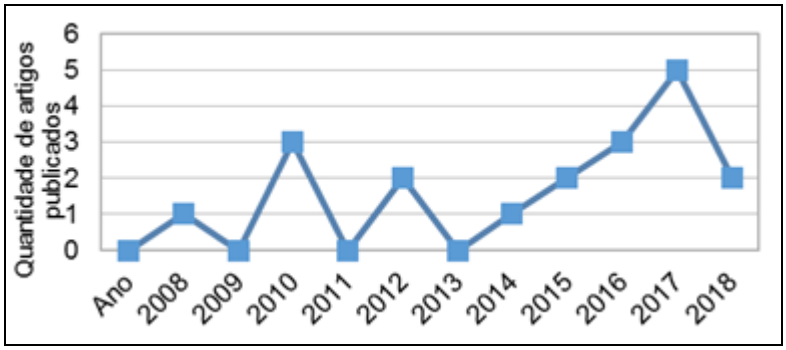


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

É importante ter em mente a variação temporal dessa nota aplicada pelo sistema *Qualis*, uma vez que essa avaliação dos periódicos é realizada periodicamente, podendo a nota subir, desce ou manter-se constante, demonstrando da mesma forma aumento, decréscimo ou manutenção da qualidade do periódico.

Com relação especificamente à série histórica de publicações no núcleo temático – Avaliação: Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, constatou-se que se essa inicia no ano de 2008 com um artigo publicado, havendo inconstância anual no aparecimento de outras produções até o ano de 2014 (dez anos da implantação do sistema), a partir do qual houve crescimento constante no número de publicações até o ano de 2017, conforme gráfico 4. Observa-se nesse caso o mesmo padrão de comportamento da série histórica demonstrada no gráfico 1. Tal fato se deve, possivelmente, à consolidação da revista como núcleo temático, atraindo a intenção das publicações para si, exercendo assim influência nos aspectos referentes ao campo, hipótese carente ainda de ser comprovada.

Gráfico 4 - Série histórica no núcleo temático



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

A partir da contagem das palavras-chave constantes nos 34 artigos componentes do *corpus* dessa pesquisa, as quais totalizaram 87 palavras, constatou-se que a palavra que apareceu com mais frequência foi “avaliação”, com 35 entradas, seguida da palavra “institucional”, com 26 entradas. Depois, na sequência vieram as palavras: “superior”, com 17 entradas, “autoavaliação”, com 14 entradas, “SINAES”, com 11 entradas, “educação”, com 11 entradas, “ensino”, com 8 entradas e “universidade”, com 7 entradas. 17 palavras apresentaram entre 4 e 2 entradas e 62 palavras apresentaram somente 1 entrada. Esse caso em específico, acreditamos, converge para a Lei do Menor Esforço descrita anteriormente no referencial deste artigo, uma vez que autoavaliação é uma modalidade de avaliação, que foi a palavra que mais frequentemente apareceu nas palavras-chave dos artigos consultados. Também, por serem as palavras institucional, superior, SINAES e educação, termos bastante comuns de serem resgatados quando se trata do tema abordado. A frequência das palavras-chave aqui analisadas pode ser melhor visualizada por meio da nuvem de palavras construída pelos autores na figura 1.

Figura 1 – Nuvem de Palavras

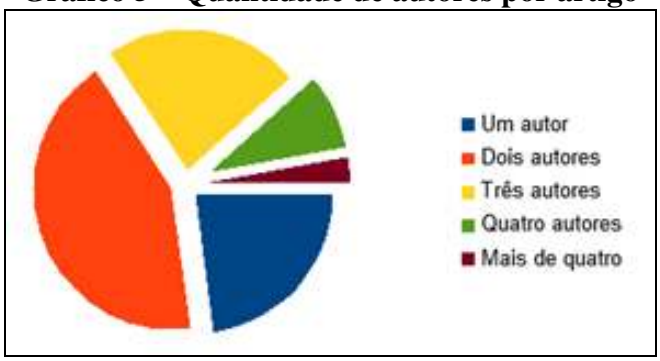


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

Com relação à autoria, foram identificados 78 autores nos 34 artigos analisados, nos quais procurou-se investigar a relação de colaboração entre eles e identificar a produtividade de cada. Dessa forma, o gráfico 05, a seguir, diz respeito à quantidade de autores por artigo. Foi possível constatar que 8 artigos apresentam apenas um autor, 15 artigos apresentam dois autores, outros 7 artigos apresentam 3

autores, 3 artigos apresentam 4 autores e 1 artigo apresenta 7 autores. Evidencia-se, portanto, a tendência à coautoria na produção científica para o tema, vez que 77% dos artigos foram escritos em colaboração.

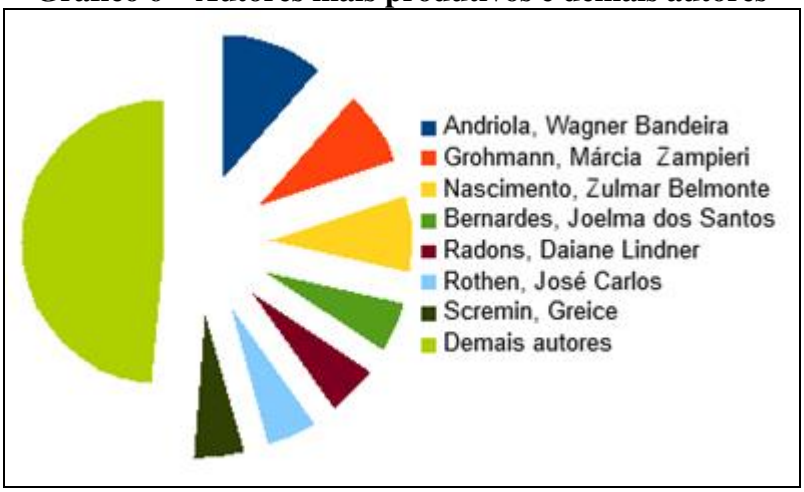
Gráfico 5 – Quantidade de autores por artigo



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

O gráfico 6, por sua vez, diz respeito à produtividade dos autores especificamente com relação à temática da AAI das IES no contexto do SINAES, respeitados os critérios metodológicos adotados por esta pesquisa. Dessa forma, dos 34 artigos analisados, Wagner Bandeira Andriola é o mais produtivo, pois consta como autor de 04 artigos, Márcia Zampieri Grohmann e Zulmar Belmonte Nascimento, Joelma dos Santos Bernardes, Daiane Lindner Radons, José Carlos Rothen e Greice Scremin constam como autores de 02 artigos cada. Os demais constam como autores em apenas 01 artigo cada. Neste caso específico, os sete autores mais produtivos juntos foram responsáveis por 51,5% da produtividade, enquanto que os demais por 48,5%.

Gráfico 6 – Autores mais produtivos e demais autores



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

Procurou-se identificar quais dos artigos analisados configuram-se como referência para o recorte temático. Para isso, recorreu-se ao Google Acadêmico, ferramenta que calcula quantas vezes determinado artigo foi citado e apresenta as relações entre as produções. Desse modo, de acordo com a ferramenta, o artigo mais citado foi o intitulado: Regulação estatal versus cultura de avaliação institucional? de Valdemar Sguissardi, publicado no ano de 2008, com 44 citações até junho de 2019, data da pesquisa. Tal fato se explica, possivelmente, pelo caráter mais geral que a autoavaliação é abordada juntamente com a temática maior da avaliação institucional no texto, pelo tempo de publicação do artigo e pela notória relevância que tem o autor no campo científico em questão. O quadro 1 apresenta em ordem decrescente os dez artigos mais citados.

Quadro 1 – Os dez artigos mais citados

Título	Autores	Ano de publicação	Citações
Regulação estatal versus cultura de avaliação institucional?	SGUISSARDI, Valdemar	2008	44
A vez e a voz dos coordenadores das CPAS das IES de Campinas que integram o SINAES	AUGUSTO, Rosana; BALZAN, Newton Cesar	2007	36
Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação	DE SOUZA LEHFELD, Neide Aparecida *et al*.	2010	31
Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais	ANDRIOLA, Wagner Bandeira	2014	28
As dimensões da auto-avaliação institucional: tecendo redes de redes	NUNES, Lina Cardoso	2006	23
Autoavaliação em uma instituição federal de ensino superior: resultados e implicações	ANDRIOLA, Wagner Bandeira; DE SOUZA, Laura Alves	2010	22
Representações sociais dos gestores e dos técnicos das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) acerca da autoavaliação institucional	REIS, Cisne Zélia Teixeira; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; FERREIRA, Marco Aurélio Marques.	2010	22
As atuais políticas públicas de avaliação para a educação superior e os impactos na configuração do trabalho docente	RIBEIRO, Elisa Antonia.	2012	19
A autoavaliação institucional no processo de tomada de decisão em IES: estudo de caso das Faculdades SENAC/SC	MABA, Elita Grosch; MARINHO, Sidnei Vieira.	2012	18
SINAES, teoria e prática: pressupostos epistemológicos em oposição	DE LACERDA, Leo Lynce Valle.	2014	13

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

Dos demais artigos, um foi citado 9 vezes, outro foi citado 07 vezes, dois foram citados 05 vezes, três foram citados 04 vezes, outros dois foram citados 02 vezes, seis foram citados 01 vez e nove dos 34 não foram citados, de acordo com a ferramenta do Google Acadêmico.

Pondera Araujo (2006) ser a análise de citações a área mais importante da Bibliometria, por mostrar o relacionamento de uma publicação com outras, considerando-se os documentos citados e os citantes como uma unidade de análise, no todo ou em suas partes. Ainda de acordo com o autor, essa análise de citações permite identificar e descrever séries de padrões na produção de conhecimento científico, além de identificar autores mais citados, obras mais citadas, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto de autores, procedência dos autores mais influentes, tipos de documentos mais utilizados, dentre outras viabilidades. Dos aspectos acima elencados, destaca-se o fator de impacto que é um índice resultante da divisão do número de citações recebidas por um autor pelo número de trabalhos que receberam pelo menos uma citação. O uso desse índice para a avaliação da produção científica é bastante corrente.

Isso considerado, procurou-se identificar no *corpus* da pesquisa quais foram os autores mais citados e as obras mais referenciadas. Para tanto, procedeu-se à coleta, catalogação, organização e contagem de todas as referências dos 34 artigos, obtendo-se um total de 717 citações. Descobriu-se que o autor mais citado foi José Dias Sobrinho, com 68 citações, seguido por Dilvo Ivo Ristoff, com 30 citações, Wagner Bandeira Andriola, com 26 citações e José Carlos Rothen, com 21 citações, tendo os demais autores e autoras menos de 20 citações cada.

Quadro 2 – Autores mais referenciados nos artigos analisados

Autores	Quantidade de referências
José Dias Sobrinho	68
Dilvo Ivo Ristoff	30
Wagner Bandeira Andriola	26
José Carlos Rothen	21

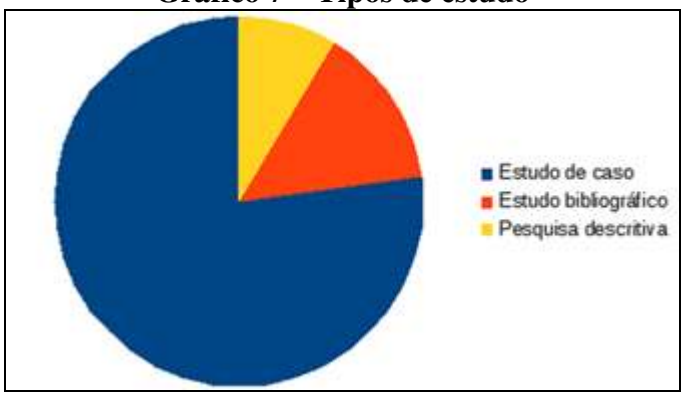
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

Desconsideradas as citações referentes às leis, orientações, diretrizes e normativas que regulamentam a temática da AAI no contexto do SINAES e das IES, descobriu-se que a obra mais citada no *corpus* da pesquisa foi o livro: Avaliação institucional: teoria e experiências, São Paulo: Cortez, 1995, organizado por Newton César Balzan e José Dias Sobrinho, o qual foi citado 14 vezes. A segunda obra mais citada também foi um livro: Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003 de José Dias Sobrinho, citado 8 vezes e a terceira mais citada foi o artigo: Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. Linhas Críticas, Brasília, v. 5, n. 9, p. 7-30, 1999, de Isaura Belloni, citado 6 vezes. Chamou a atenção dos pesquisadores o fato das obras mais citadas, principalmente a primeira e a terceira, já terem relativo tempo de lançamento de suas publicações, inclusive são anteriores à implantação do SINAES. Nessa análise de citações constatou-se alta diversidade de autoras e autores referenciados e grande variedade

de produções, no entanto, constatou-se também baixa frequência de citação de uma mesma obra por autor, sendo a média entre 1 a 3 citações. No que diz respeito à tipologia, verificou-se a predominância de livros, capítulos de livros e artigos científicos, nessa ordem.

A pesquisa preocupou-se em saber dos aspectos metodológicos anunciados pelos autores e autoras nos artigos estudados. Por meio da análise dos resumos, descobriu-se que 77% dos trabalhos, 26 de 34, se caracterizaram como estudo de caso. Quanto aos demais, 5 deles anunciaram-se como estudo bibliográfico e 3 como pesquisa descritiva, conforme gráfico 7, a seguir.

Gráfico 7 – Tipos de estudo



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

Constatou-se que, dos procedimentos de coleta de dados e de análise utilizados nas pesquisas, a mais utilizada foi a análise documental associada com outros tipos de procedimentos, bem como a pesquisa bibliográfica, também associada à análise documental, e a aplicação e análise de questionários. Todos os procedimentos de coleta e de análise anunciados pelos autores e autoras podem ser vistos no gráfico 8, a seguir.

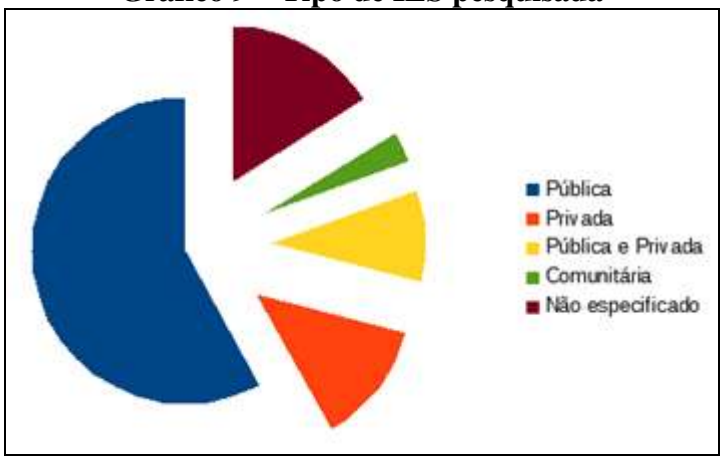
Gráfico 8 – Procedimentos de coleta e de análise utilizados



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

Finalmente, foi de interesse da pesquisa identificar a natureza das IES eleitas como local de pesquisa das produções acadêmicas aqui analisadas. Constatou-se que 58% das produções dizem respeito à pesquisas realizadas somente em IES públicas, mais especificamente 18 artigos. Quanto às demais, 4 dizem respeito à IES privadas, 3 foram realizadas com IES públicas e privadas, 1 em IES comunitária. Ainda, 4 não especificaram no corpo do texto em que tipo de IES realizaram a pesquisa e 4 não realizaram pesquisa em IES específicas. As informações podem ser melhor observadas no gráfico 9.

Gráfico 9 – Tipo de IES pesquisada



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender estudo na perspectiva bibliométrica a respeito da temática da Autoavaliação Institucional no contexto das IES brasileiras foi importante, em primeiro lugar para a identificação, o diagnóstico e o melhor entendimento do tratamento dessa temática na produção acadêmico-científica, em particular, nos periódicos científicos nacionais. O que, evidentemente, fornece subsídios, dados mais organizados e sistematizados para os pesquisadores da área e para os sujeitos que participam desses processos nos diversos âmbitos de atuação da educação superior. Em segundo lugar, para a constatação de que a integração das técnicas bibliométricas com outras disciplinas, de fato contribui para o fazer ciência, na medida em que auxilia o pesquisador na sistematização da literatura acadêmica e no entendimento da disposição dos diversos aspectos referentes ao campo científico, alguns dos quais procuramos conhecer e discutir nesta pesquisa.

Destarte, os resultados da pesquisa apresentaram crescente interesse pela temática da AAI nas IES na série temporal a que pertencem os artigos constituintes do *corpus* deste estudo. Entretanto, em virtude da discussão em torno da avaliação institucional de modo nenhum ser recente em nosso país, e sobretudo, da imensa potencialidade transformadora a qual é atribuída à AAI pelos teóricos acadêmicos,

entendemos ainda ser subestimada a produção de artigos científicos que focam especificamente na temática nos periódicos acadêmicos.

Suspeitamos, a partir da experiência de busca, coleta e organização do *corpus* desta pesquisa, que em razão de ser a AAI um recorte temático da Avaliação Institucional, e também por apresentar-se relacionada a outros recortes temáticos como a CPA, o planejamento e a gestão da educação, a identidade institucional, o SINAES, dentre outros, não houve certo cuidado, da parte de alguns dos autores/pesquisadores, em especificar, ou melhor caracterizar o recorte temático do qual estão de fato tratando em seus trabalhos, principalmente no que corresponde à construção dos descritores fornecidos na elaboração de títulos, resumos e palavras-chave de seus artigos. O que estamos a dizer, é que não são poucos os casos em que os autores estão efetivamente discutindo sobre os processos de AAI, mas que por motivos não facilmente possíveis de serem apontados, descrevem ou classificam seus trabalhos no recorte maior do tema da Avaliação Institucional ou em recortes menores relacionais, esquecendo-se, por vezes, do descritor autoavaliação.

Como vimos em Silva, Hayashi e Hayashi (2011), o trabalho de pesquisa bibliométrica envolve variáveis que estão fora do domínio de controle do pesquisador, portanto uma maior fidedignidade dos resultados desse tipo de estudo depende também da objetividade dos autores responsáveis pela produção científico-literária, ou seja, que saibam descrever corretamente seus estudos, localizando-os claramente no campo científico ao qual pertencem. Tais atitudes certamente conferem visibilidade aos trabalhos e melhor direciona o público consumidor dessas pesquisas.

Não obstante, a pesquisa obteve êxito quanto à identificação do núcleo temático e das áreas de dispersão do tema nos periódicos acadêmicos nacionais, inclusive confirmando uma das clássicas leis da Bibliometria – a Lei de Bradford ou Lei de Dispersão. Os resultados situaram a maioria dos artigos aqui contemplados em periódicos bem avaliados, o que aponta para um bom nível de qualidade dos trabalhos selecionados. Também foi possível comprovar outra lei clássica da Bibliometria – a Lei do menor esforço – por meio da identificação e contagem da frequência das palavras-chave.

No que diz respeito aos autores dos trabalhos selecionados, foi possível verificar a produtividade dos mesmos quanto ao recorte temático da AAI, identificando os mais produtivos entre eles, assim como os resultados demonstraram que o regime de coautoria, principalmente entre 2 e 3 autores, foi o mais utilizado na confecção dos artigos.

Foi possível também estabelecer uma hierarquia das relações de referências entre os trabalhos, no sentido de identificar quais deles são referência para o estudo do tema, por meio da quantidade de vezes que foram citados em outros trabalhos da área. Da mesma forma, por meio da identificação e

contagem da frequência de citações, conseguimos identificar os autores e as obras mais referidas nos trabalhos selecionados, bem como, a partir deles, inferir a literatura clássica para o enfoque temático.

Por fim, a pesquisa possibilitou conhecer os enfoques metodológicos aplicados pelos autores trabalhos, assim como a natureza das IES em que foram realizados os estudos, o que certamente demonstra a riqueza de informações e de detalhes possíveis de serem sistematizados por meio do uso de técnicas bibliométricas no entendimento dos aspectos relacionados à temática da avaliação da educação superior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. "Bibliometria: evolução histórica e questões atuais". **Em questão**, vol. 12, n. 1, 2006.

BERNARDES, Joelma dos Santos; ROTHEN, Jose Carlos. "O campo da Avaliação da Educação Superior: foco na Comissão Própria de Avaliação". **Meta: Avaliação**, vol. 8, n. 23, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14/06/2021.

CUNHA, Maria Isabel. "O Sistema Nacional de Avaliação de Avaliação da Educação Superior (SINAES): A autoavaliação como condição emancipatória". *In*: CUNHA, Maria Isabel (org.). **Formatos Avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.

DA SILVA, Márcia Regina; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. "Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo". **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, vol. 2, n. 1, 2011.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo; KOBASHI, Nair Yumiko. "Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações". **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, vol. 2, n. 1, 2009.

ROTHEN, Jose Carlos. "Uma pequena história da avaliação da educação a partir do caso brasileiro e francês". *In*: ROTHEN, Jose Carlos; SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros (orgs.). **Avaliação da educação**: referências para uma primeira conversa. São Carlos: EDUFSCAR, 2018.

VANTI, Nadia Aurora Peres. "Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento". **Ciência da informação**, vol. 31, n. 2, 2002.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 6 | Nº 18| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima